

## "ABORTO SEGURO, LEGAL E GRATUITO!": A LUTA DAS MULHERES ARGENTINAS PELO CONTROLE DE SEUS CORPOS E DE SUA FERTILIDADE

"SAFE, LEGAL, AND FREE ABORTION!": THE STRUGGLE OF ARGENTINE WOMEN FOR CONTROL OVER THEIR BODIES AND FERTILITY

Laura Braga Gotuzzo<sup>1</sup>  
Liz Fernanda Carrard de Lima<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo estudar o movimento argentino Maré Verde e sua luta pela representação das mulheres no controle de suas próprias fertilidades e gestações, confrontando o controle do Estado Argentino. O estudo se concentrará nas imagens fotográficas do movimento entre 2018 e 2021, aprofundando a compreensão de sua formação, pautas e influência nas mulheres argentinas e em outros países da América Latina, fazendo um breve paralelo de como a questão é tratada pelo ordenamento brasileiro. Para isso utilizou-se a metodologia bibliográfica, documental e imagética, com abordagem dedutiva e perspectiva teórica de gênero, fazendo uso de imagens fotográficas como fonte principal. Os resultados visam elucidar como tais imagens podem impactar e fortalecer os movimentos sociais.

771

**Palavras-chave:** Movimento Maré Verde. Gênero. Reivindicações sociais.

**ABSTRACT:** This study aims to examine the Argentine movement Maré Verde and its struggle for women's representation in controlling their own fertility and pregnancies, challenging the control of the Argentine State. The focus will be on photographic images of the movement between 2018 and 2021, deepening the understanding of its formation, agendas, and influence on Argentine women and other Latin American countries, drawing a brief comparison of how the issue is addressed in Brazilian law. The methodology employed includes bibliographic, documentary, and imagistic research, with a deductive approach and a gender theoretical perspective, utilizing photographic images as the main source. The results aim to elucidate how such images can impact and strengthen social movements.

**Keywords:** Maré Verde Movement. Gender. Social demands.

<sup>1</sup>Pós-graduação em Direito e processo do trabalho com ênfase na reforma trabalhista - Verbo educacional. [lauragotuzzo@gmail.com](mailto:lauragotuzzo@gmail.com)

<sup>2</sup>Pós-graduação em Direito Público - Legale. [liz.carrard@gmail.com](mailto:liz.carrard@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o debate sobre a descriminalização do aborto emergiu como uma questão central nos movimentos político-sociais da América Latina. Um dos casos mais emblemáticos é o Movimento Maré Verde na Argentina, composto principalmente por mulheres e inspirado pela histórica luta das "Mães da Praça de Maio". Este artigo busca analisar o papel desempenhado pelo Movimento Maré Verde na luta pela descriminalização do aborto na Argentina e seu impacto em outros países da região, como México, Chile e Brasil.

A pesquisa será realizada por meio de uma análise qualitativa, utilizando fontes primárias, como entrevistas com membros do Movimento Maré Verde, e fontes secundárias, como artigos acadêmicos, reportagens jornalísticas e documentos legislativos. Serão utilizadas técnicas de análise de conteúdo para identificar temas recorrentes e padrões emergentes na narrativa do movimento.

Espera-se que este estudo contribua para uma melhor compreensão do papel dos movimentos sociais na promoção dos direitos reprodutivos das mulheres na América Latina. Além disso, pretende-se oferecer insights para ativistas, formuladores de políticas públicas e acadêmicos interessados na defesa da saúde e autonomia das mulheres em toda a região.

### A "maré verde" argentina

O movimento político social argentino conhecido como "Maré Verde" é predominantemente composto por mulheres. Seu nome celebra a poderosa força do mar, destacando como as marés têm a capacidade de superar quaisquer obstáculos que possam surgir em seu caminho.

O movimento feminista ganhou destaque global em 2018, aproximadamente 15 anos após sua criação, quando milhares de mulheres argentinas marcharam pelas ruas em prol da descriminalização do aborto. Empunhando cartazes, balões e usando lenços e roupas verdes, elas protestaram pacificamente em nome do lema "aborto seguro, legal e gratuito". O epicentro do protesto foi em frente à Casa Rosada, sede do governo argentino.

É importante ressaltar que o local de encontro e os lenços usados por essas mulheres carregavam um significado profundo, fazendo referência a outro movimento emblemático que também protestou no mesmo local e teve impacto global: as "Mães da Praça de Maio".

Essas mulheres prestaram homenagem e se inspiraram na luta histórica das Mães da Praça de Maio ao escolherem esse símbolo e local para seus protestos.

O movimento ao qual o Maré Verde faz referência, "Mães da Praça de Maio", é composto majoritariamente por mulheres, mães e avós, que buscavam informações sobre seus entes queridos desaparecidos durante a ditadura militar argentina. Essas mulheres se reuniam em frente ao palácio do governo argentino, adotando lenços brancos em suas cabeças como símbolo. Esses lenços, muitas vezes feitos de fraldas, traziam bordados os nomes e as datas dos desaparecidos, representando a incessante busca por justiça e memória.

Essas mulheres alcançaram visibilidade mundial, e o governo argentino foi pressionado a fornecer esclarecimentos sobre os presos políticos, em sua maioria jovens e estudantes que supostamente se opunham à ditadura. Em uma homenagem significativa, o Movimento Social Feminista Maré Verde incorpora outra camada de simbolismo em seus lenços verdes, carregando também um lenço branco em honra a essas mães.

Segundo Butler (2022), ao discutir movimentos sociais, é fundamental considerar os sujeitos que os compõem, pois eles desempenham um papel crucial na análise política desses movimentos. De acordo com Butler, ao abordar políticas feministas, os sujeitos envolvidos, predominantemente mulheres, são aqueles que foram formados por meio de processos de exclusão, resultando em uma falta de reconhecimento de seus direitos jurídicos. (BUTLER, 2022, p. 19).

Igualmente, Rios (2015), destaca que a reprodução feminina é frequentemente alvo de controle por parte de instituições políticas e jurídicas, que estabelecem leis e normas para regular os corpos das mulheres. Esse controle pode resultar em sofrimento físico e psicológico quando as mulheres são forçadas a prosseguir com gestações não planejadas contra sua vontade. Como consequência, as mulheres muitas vezes se encontram numa posição de servir como meras reprodutoras para uma sociedade que as subjugou. (RIOS, 2015, p. 87-88)

A imposição da maternidade está intrinsecamente ligada às dinâmicas do mundo laboral, onde as mulheres são exploradas para garantir uma reserva de mão de obra para o sistema capitalista. Além disso, são frequentemente relegadas a papéis que servem aos interesses capitalistas, incluindo cuidados físicos, emocionais e sexuais para os trabalhadores e provedores do lar, perpetuando assim as estruturas patriarcais. (FEDERICI, 2021, p. 29)

A maternidade forçada ocorre quando as mulheres são privadas do direito de decidir sobre sua própria gestação, muitas vezes devido à criminalização do aborto em diversos

países. Ao serem obrigadas a prosseguir com a gravidez e assumir a responsabilidade pelo cuidado das crianças desde o nascimento até a vida escolar, essas mulheres são instrumentalizadas pelo capitalismo. Isso porque as crianças que criam se tornarão parte da futura força de trabalho capitalista. (FEDERICI, 2021, p. 29)

Na estrutura da divisão sexual do trabalho, as mulheres historicamente foram associadas ao trabalho reprodutivo, doméstico e não remunerado, enquanto os homens foram predominantemente responsáveis pelo trabalho assalariado, sustentando assim o sistema patriarcal. Em uma sociedade capitalista, a valorização do trabalho é frequentemente determinada pela sua remuneração, o que perpetua a desigualdade de gênero. Essas disparidades econômicas contribuíram para a dependência financeira das mulheres em relação aos homens, reforçando assim as relações de poder desiguais entre os gêneros. (FEDERICI, 2019, p, 109)

Dessa forma, “O que faz a história e produz sociedade são os atos materiais empiricamente verificáveis que se dão em contextos de relações produtivas e de exploração de determinados” (FLORES, 2009, p. 200). Ou seja, nesse cenário, podemos constatar que a construção histórica da subordinação das mulheres levou à consolidação do sistema patriarcal, que também se manifesta na falta de controle sobre seus corpos, especialmente no que diz respeito à maternidade e ao direito de decidir sobre uma gravidez.

É sabido que em alguns países da América Latina, a legalização do aborto em casos de violência sexual é descriminalizada, enquanto a prática ainda é considerada crime quando a mulher busca autonomia sobre seu próprio corpo. Isso evidencia a necessidade de compreender que as lutas dos movimentos sociais feministas, como o Movimento Social Feminista Maré Verde, transcendem a esfera da ciência e da epistemologia, uma vez que a estrutura política que o movimento enfrenta muitas vezes desconsidera as experiências concretas das mulheres envolvidas. Essa falta de reconhecimento dos saberes, práticas e discursos das mulheres contribui para a perpetuação da criminalização do aborto em diversas situações. (NETTO, EBERSOL, CLASEN, 2021, p. 139)

A importância do Movimento Social Feminista Maré Verde é evidente, pois ele assume o papel de dar voz às demandas sociais das mulheres, demandas essas que dificilmente seriam atendidas sem uma visibilidade pública nacional e internacional tão significativa. A urgência do controle do corpo feminino também está relacionada à necessidade de proteger as mulheres que, sem acesso a opções legais fornecidas pelo Estado,

acabam recorrendo a abortos clandestinos, sofrendo consequências graves e, em alguns casos, até perdendo suas vidas.

Após 15 anos de campanha, a pauta pela descriminalização do aborto, representada pelo Projeto de Lei pela Interrupção Voluntária da Gravidez, chegou ao Senado argentino em 2018. Contudo, somente em dezembro de 2020 o projeto que legaliza o aborto até a 14<sup>a</sup> semana de gestação foi aprovado, com uma votação acirrada de 32 votos a favor, 32 votos contra, 6 abstenções e duas ausências. Notavelmente, a aprovação do projeto ocorreu devido à antecipação do voto favorável da senadora Silvina García Larraburu, que compensou as ausências. (DAGORRET, 2020).

Assim, fica claro que o Movimento Social Feminista Maré Verde assumiu a luta em nome de todas as mulheres argentinas, com uma visão voltada não apenas para o presente, mas também para o futuro. Seu objetivo é proteger os corpos e as vidas das mulheres, garantindo que não sejam mais obrigadas a enfrentar gestações não planejadas e os perigos dos abortos clandestinos.

### **A fotografia fala por si: estudo imagético do movimento**

A análise de imagens fotográficas de movimentos sociais é complexa e repleta de significados sutis. É crucial entender a mensagem central que o movimento deseja transmitir e como as imagens conseguem capturar e expressar suas demandas, ideais e inspirações. A escolha das imagens, seus elementos visuais e sua composição podem desempenhar um papel significativo na representação das causas e na mobilização da opinião pública.

Como já mencionado anteriormente, o Movimento Social Feminista Maré Verde, embora amplamente reconhecido globalmente, foi inspirado por outro movimento social argentino chamado "Madres de la Plaza de Mayo".

O movimento "Mães da Praça de Maio" teve origem em 1977, quando mães e avós se reuniram na Praça de Maio, em frente ao Palácio do Governo Argentino, em busca de informações sobre o paradeiro de seus filhos e netos desaparecidos durante a Ditadura Militar, que perdurou até 1983. Este período foi marcado por uma grande quantidade de desaparecimentos, atribuídos principalmente à oposição política ao regime vigente. Entre os desaparecidos estavam estudantes e jovens simpatizantes de partidos políticos contrários ao governo autoritário. (MANÇANO, 2019).



Mães da Praça de Maio durante uma das Marchas da Resistência. Foto: Arquivo/AFP<sup>3</sup>

Segundo Bohnsack (2007), quando discutimos imagens fotográficas, é fundamental não apenas observar a imagem em si, mas também compreender sua mensagem e significado subjacentes, permitindo uma interpretação além do que é meramente visível. (BOHNSACK, 2007, p. 288). Ou seja, além de examinar os elementos visuais da imagem, como personagens, cores e conteúdo, é crucial interpretar a mensagem subjacente que a imagem busca transmitir ao observador.

776

Ao analisar a primeira imagem, percebe-se uma fotografia de qualidade antiga, em preto e branco, que retrata um grupo de mulheres reunidas diante do Palácio Rosado, sede do governo argentino. Essas mulheres ostentam lenços brancos em suas cabeças, sugerindo a possibilidade de estarem envolvidas em algum movimento ou protesto.

É relevante destacar que os lenços brancos na cabeça são símbolos distintivos do movimento "Mães da Praça de Maio". Eles representam as fraldas dos filhos e netos desaparecidos durante a Ditadura Argentina. As mulheres que participam desse movimento utilizam esses lenços, onde consta o nome do familiar desaparecido, como uma forma de buscar informações e espalhar a notícia sobre o desaparecimento. Além disso, os lenços funcionam como um símbolo de solidariedade, unindo aquelas que também enfrentam situações semelhantes. (MANÇANO, 2019)

O verbo desaparecer se tornou substantivo, enquanto milhares e milhares de pessoas se tornavam desaparecidas; mas as pessoas que as amavam as conservavam vivas. As primeiras vozes contra esses desaparecimentos, as primeiras que

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.brasilefato.com.br/especiais/maes-da-praca-de-maio-na-argentina-42-anos-de-maternidade-politica> Acesso em: 06 out. 2022.

venceram o medo, ousaram falar e ficaram visíveis, foram as vozes das mães. Eram Las Madres de la Plaza de Mayo, as mães dos desaparecidos, que começaram a aparecer num lugar que representava o próprio coração do país - em frente à Casa Rosada, o palácio do governo, na Plaza de Mayo, ca capital Buenos Aires; e tendo aparecido, se recusaram a ir embora. Proibidas de sentar, puseram-se a caminhar. Mesmo atacadas, presas, interrogadas, forçadas a sair daquele lugar, o mais público dos lugares públicos, voltavam repetidas vezes para testemunhar abertamente sua tristeza, sua fúria e para exigir que seus filhos e netos lhes fossem devolvidos. Usavam na cabeça lenços brancos bordados com o nome dos filhos e a data do desaparecimento. (SOLNIT, 2017, p. 94)

É amplamente reconhecido que as imagens têm o poder de capturar momentos e transmitir emoções e sentimentos de forma duradoura. Bem como, segundo Weller e Bassalo (2011), a imagem tem a capacidade única de alcançar grupos sociais que muitas vezes não são atingidos pela palavra falada ou escrita.(WELLER, BASSALO, 2011, p. 285).

Inspiradas nas mulheres que utilizavam lenços brancos na cabeça em protesto, um movimento posterior de mulheres surgiu no mesmo local, adotando lenços verdes não apenas na cabeça, mas também pelo corpo, simbolizando uma "maré verde". Essas mulheres também deixaram sua marca na história.

Na imagem abaixo, podemos observar uma fotografia do Movimento Social Feminista Maré Verde, datada de 2021, em frente ao Palácio do Governo Argentino, conhecido como Casa Rosada. É relevante destacar que esta fotografia foi capturada no mesmo local onde o movimento "Madres de la Plaza de Mayo" também se reunia.



Marcha Maré Verde na Argentina em 2021. Fonte: King's College London<sup>4</sup>

<sup>4</sup> BALDO, Ana Laura. TIBÉRIO, Ana Luísa. MARQUES, Beatriz. **Maré Verde na América Latinae aluta pela legalização do aborto.** Revista Fórum. 2021. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/opiniaio/2021/10/6/mare-verde-na-america-latina-luta-pela-legalizao-do-aborto-104361.html>. Acesso em 24 out. 2021.

Ao analisar a fotografia acima, percebe-se a poderosa representação visual que uma imagem pode ter, transmitindo sentimentos e exercendo uma influência positiva por meio da luta por direitos democráticos. O movimento feminista Maré Verde conseguiu unir mulheres em uma luta comum, uma luta de gênero pelo controle dos corpos femininos e pelo direito de decidir sobre a própria gestação.

Segundo Maçano (2019), “A insígnia da campanha que percorreu o mundo é um lenço verde com um lenço branco desenhado no centro, em homenagem às Mães da Praça de Maio”.

Além disso, é comum ver mulheres levando suas filhas e filhos para as manifestações, evidenciando que as lutas podem ser transmitidas de uma geração para outra. Esse gesto também destaca a representatividade, mostrando que a luta das mães é compartilhada pelas filhas e por todas as mulheres que virão depois delas.

Muitas dessas jovens podem não compreender totalmente o significado do movimento social e político do qual estão participando. No entanto, é certo que, ao alcançarem a idade adulta, compreenderão plenamente a importância de sua contribuição para a mudança política do país e para o impacto positivo na vida de todas as mulheres argentinas.



Mãe e filha comemoram a aprovação da Legalização do aborto na Câmara dos Deputados da Argentina, no dia 11 de dezembro de 2020. Foto: Twitter: @CampAbortoLegal<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Disponível em: <https://catarinas.info/mare-verde-a-trajetoria-das-argentinas-na-luta-pela-legalizacao-do-aborto/> Acesso em 24 out. 2022.



Na Argentina, o direito ao aborto seguro, legal e gratuito foi estabelecido como lei em janeiro de 2021. No entanto, a conquista foi alcançada em 30 de dezembro de 2020, quando a Câmara dos Deputados argentina aprovou a proposta com 38 votos a favor, 29 votos contra e uma abstenção. Por meio dessa lei, as mulheres passaram a ter o direito de interromper a gestação até a 14<sup>a</sup> semana, sendo responsabilidade do sistema público de saúde realizar o procedimento de forma gratuita. (LARA, 2021)

Assim, observa-se que a mobilização política dessas mulheres teve origem na inspiração pela luta de outras mulheres que, de maneira semelhante, se organizaram politicamente no mesmo local, carregando também uma simbologia marcante, como o lenço.

Da mesma forma, a importância e a determinação do movimento são evidentes através de seus participantes, que incluem mulheres de todas as idades. O despertar dos direitos dessas mulheres para o controle de seus próprios corpos, e a decisão de prosseguir ou não com uma gestação, é transmitido por meio de imagens que ecoam em todo o mundo.

### **A luta das mulheres argentinas pelo controle de seus corpos e de sua fertilidade**

O Movimento Social Feminista Argentino "Maré Verde" ganhou repercussão global, em grande parte devido à sua disseminação através de imagens fotográficas. As fotos do movimento foram amplamente divulgadas em sites de notícias online ao redor do mundo, além de terem sido veiculadas em jornais, telejornais e nas redes sociais. Destaca-se que o movimento teve uma influência significativa em outros países da América Latina, que, como a Argentina, foram impactados pelo colonialismo europeu e continuam a lidar com as consequências da descolonização, especialmente no que diz respeito à falta de direitos das mulheres.

Dessa forma, o Movimento Feminista Maré Verde emergiu como uma fonte de esperança e inspiração para mulheres de todas as idades se unirem em prol de seus direitos políticos. No país onde o movimento teve origem, seus impactos foram positivos, resultando na descriminalização do aborto até a 14<sup>a</sup> semana de gestação, com acesso gratuito fornecido pelo Estado. Segundo Federici (2019), "o poder das mulheres não vem de cima, concedido por instituições globais como as Nações Unidas, mas que deve ser construído de baixo para cima, pois apenas pela auto-organização as mulheres podem revolucionar a própria vida. (FEDERICI, 2019, p. 191)

O movimento feminista também se estendeu para outros países, como o México. Em setembro de 2021, a Suprema Corte do México declarou a penalização do aborto como

inconstitucional, garantindo assim o direito ao procedimento de forma livre e com suporte do sistema de saúde local. (BALDO; TIBÉRIO; MARQUES, 2021)

Nas ruas argentinas e mexicanas a luta pelos direitos das mulheres e pela garantia do aborto legal cresceu principalmente nos últimos anos. Diante disso, tem-se o início da chamada “Maré Verde”, devido a incorporação de lenços verdes pelas feministas argentinas na defesa pelo aborto legal, seguro e gratuito. O movimento vai então ocupando espaços e o direito ao aborto passa a ser debatido mais amplamente. A questão sobre a sua legalização entrou na agenda dos direitos humanos e da democracia na Argentina, gerando influências no México e na América Latina como um todo. (TERRA; FARIA; SOUZA, 2021)

As autoras Julio e Henning (2019) destacam que a presença de obstáculos que geram conflitos entre as leis e sua aplicação na sociedade, juntamente com a interpretação artística do direito por meio de imagens, revela nuances culturais e geográficas que frequentemente expõem as deficiências do sistema jurídico e normativo vigente. Além disso, ressaltam que a arte, em suas múltiplas formas de expressão, tem o potencial de modificar as dinâmicas de poder e conhecimento estabelecidas pelo sistema jurídico contemporâneo. (JULIO; HENNING, p. 26, 2019).

Outro exemplo, encontra-se no Chile, onde um movimento político e social feminista ganhou destaque quando milhares de mulheres marcharam pelas ruas exigindo o direito ao "aborto seguro, legal e gratuito". Como resultado dessa mobilização, em setembro de 2021, os deputados chilenos votaram a favor da modificação do Código Penal por uma margem estreita de 75 a 68, visando a descriminalização do aborto até a 14<sup>a</sup> semana de gestação. (BALDO; TIBÉRIO; MARQUES, 2021).

Nesta esteira, Melito (2021), destaca:

A onda feminista também atingiu o Chile, país que está mergulhado em um processo de reformulação política após a eclosão social e cuja articulação política e presença nas ruas deve muito ao movimento feminista dos últimos anos. A portavoza da coordenação chilena do 8M, Karina Nohales, garante que as lutas do país vizinho inspiraram suas reivindicações. “Estamos inseridas em um ciclo de irrupção de um feminismo de massa que é global e ultrapassa fronteiras; as lutas feministas das mulheres argentinas tiveram um papel fundamental e em grande parte nos contaminaram a ponto de também sairmos às ruas. Esta natureza transfronteiriça torna o triunfo de alguns o triunfo de todos e isso nos aproxima de alcançar amanhã aqui e em toda a América Latina o que a Argentina conquistou. (MELITO, 2021)

Dadas as informações provenientes de fontes jornalísticas eletrônicas dos países mencionados no decorrer do artigo evidenciam que os movimentos sociais liderados por mulheres, mesmo que não se autointitulem como parte da "Maré Verde", compartilham objetivos semelhantes e lutam pelos mesmos direitos. Esses movimentos demonstram uma influência significativa ao pressionar os governos por uma postura favorável à

descriminalização do aborto. Assim, pode-se afirmar que o movimento feminista argentino influenciou outros países da América Latina, promovendo a ideia de que as mulheres latinas devem ter autonomia sobre seus corpos, tendo o direito de decidir se desejam ou não prosseguir com uma gravidez.

### **O aborto no brasil**

O aborto voluntário no Brasil é considerado crime pelo Código Penal, exceto em três casos: quando necessário para salvar a vida da gestante, em casos de estupro com consentimento da gestante ou de seu representante legal, e nos casos de anencefalia fetal. A criminalização é vista como uma política de controle social das mulheres, que visa privá-las do controle e autonomia sobre seus corpos (ADORNO; TAVARES; VECHI 2022).

As penas previstas são de detenção para a gestante e de reclusão para terceiros envolvidos. Apesar disso, a manutenção dessas disposições tem se mostrado ineficaz na prevenção do crime e na proteção da saúde e vida das mulheres, visto que um grande número de abortos clandestinos seja realizado anualmente no país, levando muitas mulheres a necessitar de internação hospitalar devido às condições inseguras do procedimento.

Em 2004 teve início uma série de campanhas de litígio estratégico promovidas por grupos feministas e defensores dos direitos sexuais e reprodutivos diante do Supremo Tribunal Federal (STF). Em meados daquele ano, foi apresentada a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 54. Essa ação buscava que o STF se manifestasse sobre a aplicação da lei penal do aborto em casos de anencefalia, defendendo o direito das gestantes nessas circunstâncias a procedimentos médicos adequados para interrupção da gravidez, sem a necessidade de autorização judicial prévia (RUIBAL, 2020).

No desfecho de 2012, a conclusão da ADPF 54 foi saudada como um avanço notável na efetivação dos direitos reprodutivos das mulheres no âmbito da jurisdição constitucional brasileira. Contudo, análises anteriores ressaltaram que, ao legalizar a interrupção voluntária da gravidez nos casos de anencefalia, o STF respondeu a uma demanda específica dos movimentos feministas, porém não abordou a questão mais abrangente da descriminalização do aborto, uma importante reivindicação desse movimento. O voto do relator, Ministro Marco Aurélio de Mello, recebeu críticas por não confrontar diretamente essa perspectiva feminista, concentrando-se exclusivamente nos casos de anencefalia e não incluindo considerações sobre o direito das mulheres de interromper gestações por escolha própria. (FREITAS, 20219).

Contudo, no país, um cenário marcado pelo aumento da influência de grupos religiosos conservadores no Congresso e no governo federal, STF emergiu como a única instituição no Brasil que possibilitou progressos legais e um amplo debate público sobre o direito ao aborto ao longo das últimas duas décadas (RUBIAL, 2020).

Ainda, na análise da ADPF nº 442, espera-se que seja reconhecido o direito da mulher de decidir sobre a maternidade como parte de sua dignidade, permitindo-lhe escolher livremente se deseja ter filhos, quando e com quem. O pedido da ação inclui a solicitação de um período de 12 semanas para interrupção voluntária da gravidez, baseado na proporcionalidade e em experiências de legislações internacionais, como as da Espanha, França, Uruguai, Alemanha e Cidade do México. Além disso, fundamenta-se na segurança do procedimento até as 12 semanas, com baixo risco de complicações que exijam intervenção hospitalar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que as mobilizações sociais lideradas por mulheres na Argentina tiveram repercussões globais e históricas, exercendo influência sobre movimentos semelhantes em outros países da América Latina. A busca pela autonomia das mulheres sobre seus corpos levou à organização social para combater a prática de abortos inseguros ou clandestinos em suas nações.

A análise visual do movimento feminista argentino "Maré Verde", através de suas imagens fotográficas, desencadeou uma reflexão em mulheres de todo o mundo e, em especial, nas mulheres da América Latina. A disseminação das imagens do movimento através de mídias jornalísticas e eletrônicas permitiu que mulheres de diferentes origens e níveis de educação se unissem politicamente em defesa dos direitos das mulheres.

Historicamente, os direitos das mulheres de terem controle sobre seus próprios corpos foram sistematicamente retirados devido ao capitalismo, colonialismo e à prevalência da cultura patriarcal. A conquista do direito ao "aborto seguro, legal e gratuito" dificilmente teria sido alcançada sem a luta organizada dessas mulheres por um direito humano fundamental.

A disseminação da luta política dessas mulheres pela América Latina evidencia que os direitos podem ser conquistados e reconhecidos pelo governo por meio da atuação de organizações sociais e políticas.

A organização política feminina por meio de movimentos sociais representa uma resistência ao controle sobre os corpos das mulheres, buscando não apenas a liberdade delas, mas também das gerações futuras. As lutas desses movimentos têm como objetivo alterar não apenas as legislações, mas também as percepções sociais, contribuindo para a desestruturação do sistema patriarcal tradicional.

A análise visual desses movimentos serve como um disparador de reflexão, unindo mulheres de diversas culturas em um movimento feminista coletivo, que busca reivindicar o controle sobre seus corpos, direito que lhes foi usurpado há muitos anos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Emillyane Cristine Silva; TAVARES, Alex Penazzo; VECHI, Fernando. Criminalização do aborto Brasil: uma análise sobre as violações de direitos das mulheres e sua inconstitucionalidade. **InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais**, v. 8, n. 1, p. 397-422, 2022.

BALDO, Ana Laura. TIBÉRIO, Ana Luísa. MARQUES, Beatriz. **Maré Verde na América Latinae aluta pela legalização do aborto**. Revista Fórum. 2021. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/opiniaio/2021/10/6/mare-verde-na-america-latina-luta-pela-legalizao-do-aborto-104361.html>. Acesso em 24 out. 2021.

BOHSACK, Ralf. **A interpretação de imagens e o Método Documentário**. Sociologias. Porto Alegre, 2007.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2022.

DAGORRET, Ana. **Será lei: após votação no Senado, Argentina conquista o direito ao aborto legal**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/12/30/sera-lei-apos-votacao-no-senado-argentina-conquista-o-direito-ao-aborto-legal>. Acesso em 06 out. 2022.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante. 2017

FEDERICI, Silvia. **O Patriarcado do Salário: notas sobre Marx, gênero e feminismo**. São Paulo: Boitempo. 2021.

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. São Paulo: Elefante. 2019.

FREITAS, Lúcia Gonçalves de. A decisão do STF sobre aborto de fetos anencéfalos: uma análise feminista de discurso. **Alfa: Revista de Linguística (São José do Rio Preto)**, v. 62, p. 11-34, 2018.

FLORES, Joaquín Herrera. **A reinvenção dos direitos humanos**. Trad. Carlos Roberto Diogo Garcia; Antônio Henrique Graciano Suxberger; Jefferson Aparecido Dias. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

JULIO, Ana Carolina Cavalcante Ferreira. HENNING, Ana Clara Corrêa. **ENTRE A ARTE E O ENSINO DO DIREITO: NOTAS SOBRE NOSSAS LINHAS DE FUGA**. Revista de Direito, Arte e Literatura. V. 5. N. 2, Belém, 2019.

LARA, Lorena. **Presidente da Argentina promulga lei do aborto legal**. CNN, 2021. Disponível em: [cnnbrasil.com.br/internacional/presidente-da-argentina-promulga-lei-do-aborto-legal/](http://cnnbrasil.com.br/internacional/presidente-da-argentina-promulga-lei-do-aborto-legal/). Acesso em: 17 out. 2022.

MANÇANO, Luiza. **MÃES DA PRAÇA DE MAIO NA ARGENTINA: 42 ANOS DE MATERNIDADE POLÍTICA: Duas das fundadoras do movimento criado durante a ditadura falam sobre suas trajetórias e a atualidade de suas lutas**. Brasil de Fato, 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/especiais/maes-da-praca-de-maio-na-argentina-42-anos-de-maternidade-politica>. Acesso em 06 out. 2022.

MELITO, Leandro. **A legalização do aborto na Argentina, uma esperança para a América Latina**. 2021. Disponível em: <https://elefanteeditora.com.br/a-legalizacao-do-aborto-na-argentina-uma-esperanca-para-a-america-latina/>. Acesso em. 26 set. 2023.

NETTO, Livian Lino. EBERSOL, Isadora. CLASEN, Julia Rocha. **O que move a luta? A Maré Verde Argentina e a resistência das mulheres do/no Sul Global**. Rev. Conj. Aust. | v. 12, n.60 | out./dez. 2021

RIOS, Marcela Lagarde y de los. **Los cautiverios de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas**. México, DF: Siglo XXI. 2015

RUIBAL, Alba. A controvérsia constitucional do aborto no Brasil: Inovação na interação entre movimento social e Supremo Tribunal Federal. **Revista Direito e Práxis**, v. II, p. 1166-1187, 2020.

SOLNIT, Rebecca. **Os homens explicam tudo pra mim**. São Paulo: Cultrix, 2017.

TERRA, Bibiana. FARIA, Gabriela Maria Barbosa. SOUZA, Larissa Faria de. **A CONQUISTA DO DIREITO AO ABORTO DAS MULHERES ARGENTINAS E MEXICANAS: Como a descriminalização nesses dois países fortalece a luta das brasileiras?**. 2021. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/desfazendo-genero/2021/61e05799c9a13\\_13012022134721.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/desfazendo-genero/2021/61e05799c9a13_13012022134721.pdf). Acesso em: 26 set. 2023.

WELLER, Wivian. BASSALO, Lucélia de Moraes. **Imagens: documentos de visões de mundo**. Sociologia. Porto Alegre, 2011.